



# agenda 21

## póvoadelanhoso

Pré-Diagnóstico do Desenvolvimento Sustentável

Pova de Lanhoso, Junho de 2008

---

## ÍNDICE

1. AGENDA 21 LOCAL .....	3
1.1. Enquadramento internacional .....	3
1.2. Agenda 21 Local no Concelho da Póvoa de Lanhoso .....	4
1.2.1. Fases da Agenda 21 Local .....	4
1.2.2. Pré-Diagnóstico da Sustentabilidade Local .....	5
2. INQUÉRITOS AOS CIDADÃOS .....	5
2.1. Introdução .....	5
2.2. Metodologia .....	6
2.3. Resultados .....	6
2.3.1. Idade dos inquiridos .....	6
2.3.2. Sexo .....	7
2.3.3. Nível de escolaridade .....	7
2.3.4. Profissão dos inquiridos .....	8
2.3.5. Rendimento Familiar .....	9
2.3.6. Área de residência dos inquiridos .....	10
2.3.7. Razões que levaram os inquiridos a optarem pelo local de residência .....	11
2.3.8. O que pode ser melhorado no concelho da Póvoa de Lanhoso .....	12
2.3.9. Distribuição populacional pelas freguesias do concelho .....	13
2.3.10. O mais importante a fazer no Município .....	14
2.3.11. Problemas ambientais que mais afectam o dia-a-dia dos munícipes .....	15
2.3.12. Medidas ambientais prioritárias .....	16
2.3.13. Conhecimento dos inquiridos sobre questões ambientais .....	17
2.3.14. Conhecimento ou participação dos inquiridos, em meios de defesa do ambiente .....	18
2.3.15. Quantidade de informação ambiental a nível local .....	18
2.3.16. Forma como os inquiridos gostariam de ter acesso à informação ambiental .....	19
2.3.17. Frequência com que os inquiridos realizaram um certo conjunto de práticas ambientais .....	20
2.3.18. Opinião dos inquiridos sobre a importância da agricultura e das florestas .....	25
2.3.19. Deslocações diárias dos inquiridos .....	26
2.3.20. Principais motivos das deslocações dos inquiridos .....	26
2.3.21. Modos de deslocação dos inquiridos .....	27
2.3.22. Distâncias e tempos médios de deslocações diárias dos inquiridos .....	28

## Pré-Diagnóstico de Sustentabilidade

2.3.23. Comemoração do dia sem carros no concelho. ....	28
2.3.24. Sugestões, críticas ou opiniões sobre o concelho da Póvoa de Lanhoso....	29
3. CONCLUSÕES .....	30

## 1. AGENDA 21 LOCAL

### 1.1. Enquadramento Internacional

Os novos modelos de desenvolvimento económico e sócio-cultural passam necessariamente pela adopção de práticas que visem o uso racional dos recursos do planeta.

A noção de que o desenvolvimento suportado pelo crescente consumo dos recursos naturais não é sustentável num mundo finito, torna-se mais presente após a 2ª Guerra Mundial, e em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, introduz pela primeira vez na agenda política internacional a dimensão ambiental como factor condicionante e limitante do modelo tradicional do crescimento económico e do uso dos recursos naturais.

A publicação do Relatório Brundtland, em 1987, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, reconhece que a degradação ambiental é resultado de forças que conduzem à desigualdade e pobreza e propõe uma análise integrada de ambiente e desenvolvimento. Neste mesmo relatório, intitulado “O Nosso Futuro Comum”, é definido o conceito de desenvolvimento sustentável como sendo “*o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades*”.

Mudar a qualidade do crescimento, satisfazer as necessidades básicas de emprego, alimentação, energia, água e higiene pública, garantir uma evolução demográfica sustentável, conservar e melhorar as condições de utilização de recursos, reorientar a tecnologia e conjugar ambiente e economia na tomada de decisão, são agora as novas premissas para a elaboração de políticas de desenvolvimento sustentável.

A Agenda 21 tem como génese a Conferência do Rio de Janeiro de 1992 sobre Ambiente e Desenvolvimento, onde cerca de 172 Estados participantes debateram a necessidade de uma urgente mudança de comportamento visando a preservação da vida na Terra. A conjugação entre desenvolvimento económico e conservação ambiental passa a ser acordada num plano de acção para a sustentabilidade no século XXI. Este documento aborda, ao longo de 40 capítulos, as mais diversas temáticas relacionadas com a sustentabilidade e visa preparar o mundo para os desafios que se avizinham nas

próximas décadas. Reflecte ainda um consenso global e um compromisso político ao mais alto nível na tomada de decisão, no que respeita à definição de estratégias de desenvolvimento e cooperação ambiental, cabendo o sucesso da sua implementação aos governos de cada país e de cada região.

A Agenda 21 Local (A21L) surge no capítulo 28 deste documento, onde se atesta que muitos dos problemas e soluções referidas na Agenda 21 têm origem em problemas locais e que a participação e a cooperação das autoridades locais constitui um factor determinante no cumprimento desses objectivos.

## **1.2. Agenda 21 Local no Concelho da Póvoa de Lanhoso**

A visão de futuro do município da Póvoa de Lanhoso passa necessariamente pela concepção e implementação de um plano de desenvolvimento sustentável a nível do concelho que inclua as questões ambientais, os aspectos económicos, sociais e de boa governação. Neste âmbito, e apesar do papel fundamental da autarquia local, outros actores são chamados a intervir activamente, tais como outros sectores da administração pública, empresários e representantes do tecido produtivo, técnicos especialistas nas várias áreas de conhecimento, associações sócio-culturais e ambientais, escolas, universidades, cidadãos líderes de opinião e o cidadão comum. Perante os desafios que se avizinham, a participação de todos tem que ser eficaz, transparente e interventiva.

O objectivo global da Agenda 21 Local da Póvoa de Lanhoso consiste em aumentar a qualidade de vida dos seus munícipes no presente, sem por em causa a qualidade das gerações futuras. Este objectivo visa acautelar os recursos e o sistema necessário à vida, tornar o tecido económico local mais forte e competitivo, alcançar comunidades socialmente mais justas e integradoras, proteger e valorizar o património natural e aumentar as capacidades cívicas e de governação local.

### **1.2.1. Fases da Agenda 21 Local**

Genericamente, as fases que compõem a elaboração e implementação da Agenda 21 Local incluem: uma avaliação da situação actual do município ao nível ambiental, social, cultural e económico, no qual são ouvidos os actores locais e cidadãos; escolha de áreas e estratégias de actuação, elaboração do plano de acção e as respectivas fichas de projectos prioritários; implementação do plano definido na fase anterior; monitorização

## Pré-Diagnóstico de Sustentabilidade

e avaliação, em que os resultados alcançados são confrontados com os objectivos e as metas e pré-definidos e por fim, a revisão de todo o processo.

Nesta última fase, de acordo com os conhecimentos adquiridos e o grau de cumprimento dos objectivos inicialmente propostos, são incrementadas as capacidades dos diversos intervenientes e melhorada a necessária eficácia de todo o processo.

### 1.2.2. Pré-Diagnóstico da Sustentabilidade Local

Os resultados apresentados neste pré-diagnóstico correspondem ao levantamento das características ambientais, sociais, culturais e económicas do concelho da Póvoa de Lanhoso, através de uma análise de cada um destes aspectos, não por freguesia mas sim a nível concelhio.

Neste âmbito, foi feita uma auscultação directa à população residente locais através de questionários, os quais permitiram avaliar o grau de conhecimento da opinião dos munícipes, sobre o que consideram mais e menos positivo nas suas freguesias e no concelho em geral, relativamente a cada aspecto e identificar algumas áreas de actuação futuras.

A informação recolhida sobre os problemas e potencialidades, tanto do espaço geográfico no seu conjunto enquanto concelho, permitirá que o processo da Agenda 21 Local prossiga, respondendo às reais aspirações da comunidade.

## 2. INQUÉRITOS AOS CIDADÃOS

### 2.1. Introdução

No âmbito da implementação do projecto da Agenda 21 Local na Póvoa de Lanhoso foi realizado um questionário à população residente, com os objectivos de conhecer a opinião destes, sobre o que consideram mais e menos positivo no concelho em relação aos quatro pilares do desenvolvimento sustentável: ambiental, social, cultural e económico.

A realização destes questionários obedeceu a uma amostragem aleatória e equilibrada, tanto a nível de género como de grupos etários adultos, tendo sido obtida uma amostra de cada freguesia. Para que fossem abrangidas pessoas com menor recurso à informação

houve o cuidado de se adequarem as perguntas ao receptor. Foi igualmente mantido o anonimato dos inquiridos, para que se rentabilizasse ao máximo a informação pretendida.

## **2.2. Metodologia**

Num universo de 22.772 habitantes foram realizados entre os meses de Julho e Agosto de 2007 e os meses de Junho de 2008, 289 questionários (Anexo I), correspondendo assim a 1,27% da população. Esta percentagem está acima do número mínimo de representatividade recomendado.

- a) Os questionários foram distribuídos na sua maioria pela vila da Póvoa de Lanhoso, no entanto foram aproveitados estrategicamente, oportunidades de encontrar residentes das outras freguesias, tal como: a feira semanal que acontece na vila da Póvoa de Lanhoso, e que por sinal é a única realizada no concelho;
- b) O facto de serem realizados entre o mês de Julho e Agosto, que deram oportunidade de se realizarem os questionários em locais de lazer, onde as pessoas aproveitam para passear, como nos jardins e nas praças da vila.
- c) Também foi aproveitada a oportunidade, do 1º Fórum de Actores Locais da Póvoa de Lanhoso para recolher dados adicionais para este pré diagnóstico;
- d) Apesar de terem sido realizados questionários em locais públicos, tais como jardins e paragens de autocarros, também foram realizados questionários porta-a-porta, onde os cidadãos foram contactados preferencialmente nos seguintes espaços:
  - a) comércio tradicional;
  - b) serviços (postos de correios, escolas, centros de saúde e farmácias);
  - c) unidades industriais e;
  - d) cafés.

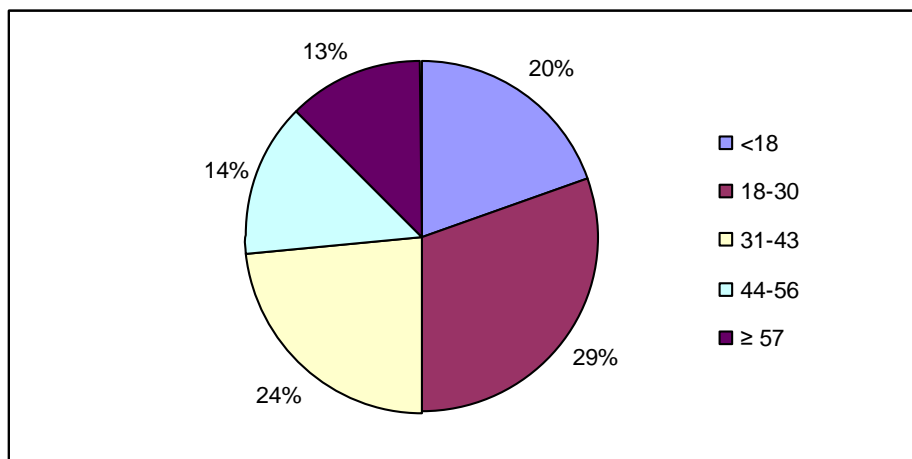
## **2.3. Resultados**

### **2.3.1. Idade dos Inquiridos**

Dos 289 questionários elaborados no âmbito deste pré-diagnóstico, 20% dos inquiridos tinham uma idade inferior aos 18 anos; 29% tinham uma idade compreendida entre os

## Pré-Diagnóstico de Sustentabilidade

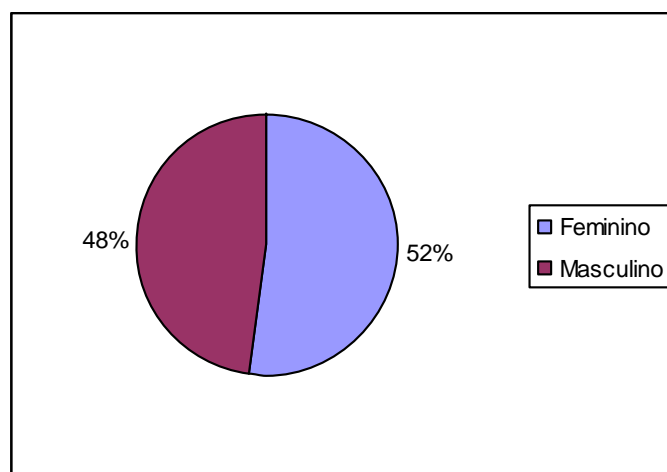
18 e os 30 anos; 24% com idades entre os 31 e os 43 anos; 14% com idades compreendidas entre os 44 e os 56, e por fim com 13% da população inquirida com uma idade igual ou superior a 57 anos.



**Figura nº 1-** Idades dos inquiridos

### 2.3.2. Sexo

Dos 289 inquéritos elaborados, responderam a este 150 mulheres e 139 homens, o que em termos de equidade parece estar equilibrado.



**Figura nº 2-** Sexo dos inquiridos

### 2.3.3. Nível de Escolaridade

Quanto ao nível de escolaridade, como se pode verificar na Figura nº 3, são o 9º ano e o 12º ano de escolaridade os que possuem uma maior representação (26%).



## Pré-Diagnóstico de Sustentabilidade

O analfabetismo ainda é uma realidade no concelho da Póvoa de Lanhoso, embora cada vez mais insignificante, é representado nesta amostra com 2% dos inquiridos.

É ainda de referenciar que 12% dos inquiridos, já tem um curso superior, sejam estes Bacharelato, Licenciatura ou Pós-graduação.

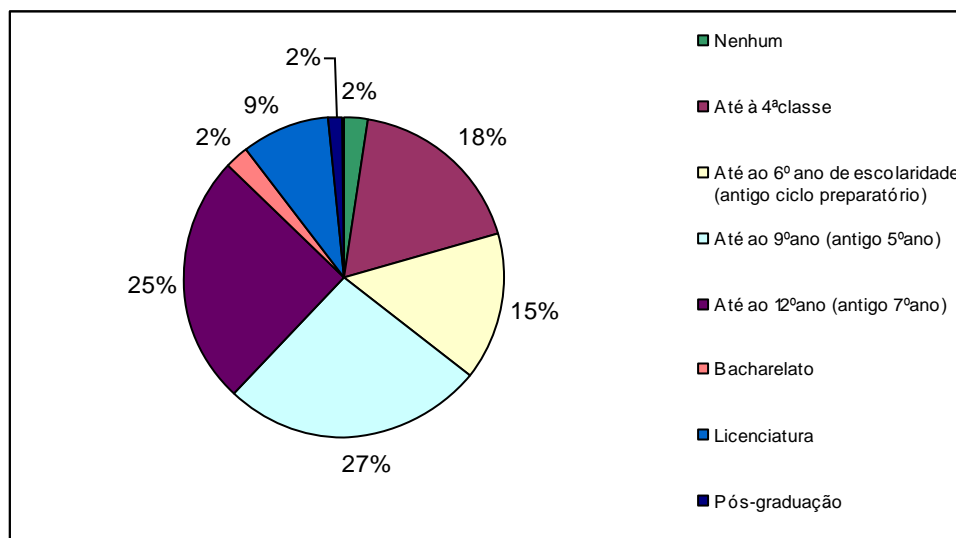
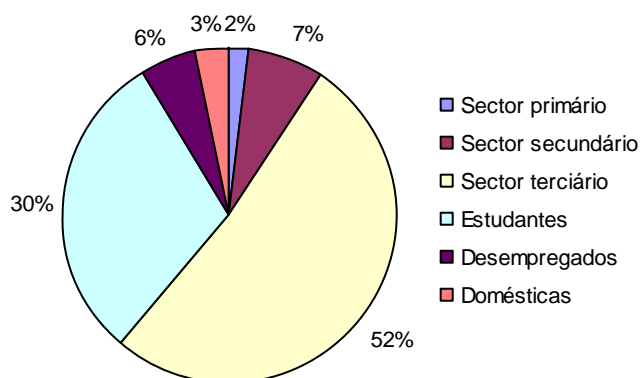


Figura nº3- Nível de escolaridade dos inquiridos.

### 2.3.4. Profissão dos Inquiridos

Relativamente às profissões exercidas pelos inquiridos, pode afirmar-se que existem pessoas ligadas aos mais variados sectores da actividade económica. As profissões mais exercidas (66,42% no seu conjunto) pela amostra recolhida para a realização deste pré-diagnóstico foram:

- 34 % estudantes;
- 14 % comerciantes;
- 8% reformados;
- 6 % empregados de balcão;
- 6 % desempregados.



**Figura nº4-** Sectores económicos onde se inserem os inquiridos.

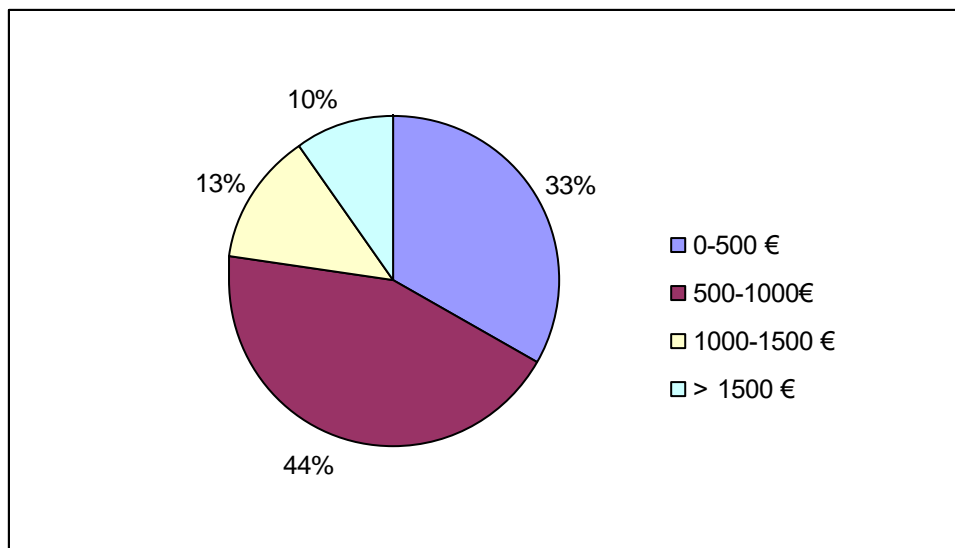
<b>Activos (59%)</b>		<b>Inactivos (41%)</b>		
Activo com profissão	Desempregado	Doméstica	Estudante	Reformado
53%	6%	3%	30%	8%

Quanto à avaliação dos inquiridos por sector de actividade económica, pode verificar-se na figura nº4 que o sector primário tem uma representação mínima de 2%, o sector secundário de 8% e o sector terciário com uma amostra de 47%. É importante referir que existe uma relação entre o nível de desenvolvimento de um local (seja um concelho ou um país), e a distribuição da sua população activa pelos três sectores da actividade económica. Quanto maior for a população activa a trabalhar no sector primário, mais atrasado economicamente deverá ser uma determinada localidade, por outro lado, à medida que ela se vai desenvolvendo, a sua população vai sendo transferida para os sectores industrial e de Serviços.

### 2.3.5. Rendimento Familiar

Quanto ao rendimento familiar médio dos inquiridos, a maioria dos inquiridos (44%) recebe entre os 500 e 1.000 €, em segundo lugar, está o rendimento familiar de 0 a 500,00 € (33%), em terceiro um rendimento familiar médio de 1.000 a 1.500 € mensais (13%), e por último com apenas 10% os inquiridos com um rendimento familiar superior a 1.500 €.

É ainda de referenciar que estes resultados podem não ser os mais fiáveis, visto esta questão só ter sido respondida por 75 % da população inquirida, que por desconfiança ou reserva não quiseram responder.



**Figura nº5** – Rendimentos familiares dos inquiridos.

### 2.3.6. Área de Residência dos Inquiridos

Dos 289 questionários realizados, a maioria foram respondidos por residentes da vila de Póvoa de Lanhoso (como se pode verificar na Figura nº 6), abrangendo cerca de 3% da população da mesma. Este resultado, pode ser justificado pelo facto dos inquéritos terem sido realizados na sua maioria no centro da vila, embora cerca de 57% dos inquiridos sejam residentes nas restantes freguesias do concelho.

É ainda de referir, que todas as freguesias do concelho estão representadas neste estudo, visto que existem na amostra, pelo menos dois inquiridos por cada freguesia do concelho, sendo a seguir à vila da Póvoa de Lanhoso, a freguesia de Verim a que mais evidencia a representatividade da sua população nesta amostra.

Freguesia	Inquiridos residentes	Inquiridos/Habitantes por freguesia
Póvoa de Lanhoso	42,56%	2,67%
Garfe	5,54%	1,39%
Serzedelo	4,84%	1,69%
Fontarcada	4,50%	0,95%
Covelas	4,15%	3,00%
Taíde	3,81%	0,70%

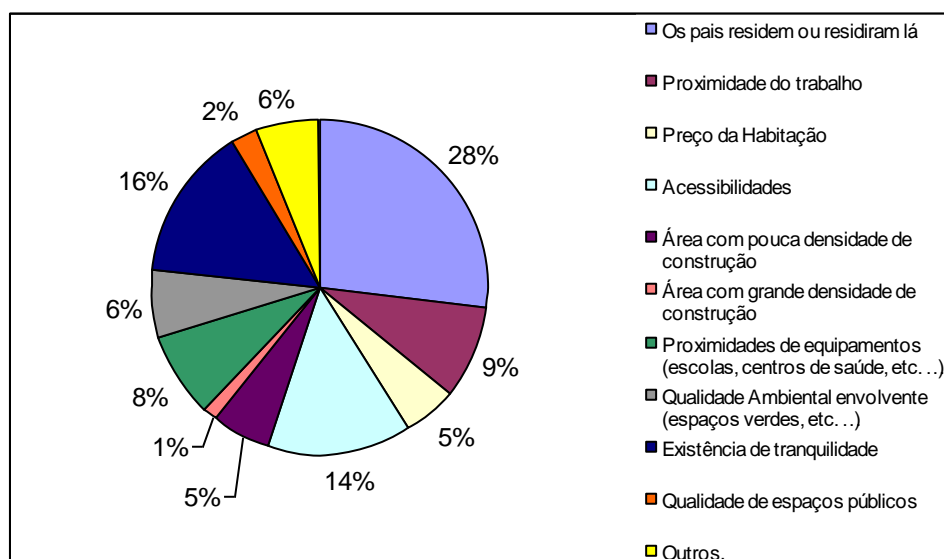
Freguesia	Inquiridos residentes	Inquiridos/Habitantes por freguesia
Monsul	3,46%	1,24%
Verim	3,11%	2,22%
Ferreiros	2,77%	1,82%
Sobradelo da Goma	2,77%	0,72%
Vilela	2,77%	1,19%
Campo	1,73%	0,48%
Galegos	1,73%	0,79%
Oliveira	1,73%	1,07%
Águas Santas	1,38%	1,04%
Calvos	1,38%	0,83%
Lanhoso	1,38%	0,58%
Ajude	1,04%	1,83%
Brunhais	1,04%	0,90%
Esperança	1,04%	0,69%
Frades	1,04%	0,94%
Geraz do Minho	1,04%	0,55%
Friande	0,69%	0,62%
Louredo	0,69%	0,50%
Rendufinho	0,69%	0,27%
Santo Emilião	0,69%	0,20%
S.João de Rei	0,69%	0,46%
Moure	0,35%	0,39%

Fonte: Censos 2001

**Figura nº6** – Freguesia de residência dos inquiridos e relação com o número de habitantes de cada freguesia

### 2.3.7. Razões que Levaram os Inquiridos a Optarem pelo Local de Residência.

A principal razão que influenciou os inquiridos a optar pelo local de residência, como se pode verificar na Figura nº7, é o facto de os pais residirem ou já terem residido no mesmo local (28%), seguida da tranquilidade do seu local de residência (16%) e das acessibilidades (14%). Outros itens bastante referidos, foram a proximidade do trabalho e a proximidade de equipamentos, entre outros, o que nos leva a concluir que a população escolhe as áreas onde pretende residir em função das suas raízes culturais, e do que estas localidades lhes oferecem, de forma a facilitar o seu dia-a-dia, assim como da sua tranquilidade e bem-estar.



**Figura nº 7** – Principais razões que levaram os inquiridos a optar pelo local de residência.

### 2.3.8. Melhorias a Implementar no concelho da Póvoa de Lanhoso

Esta questão é muito abrangente, por isso as respostas dadas pelos inquiridos foram muito variadas.

Assim sendo, seguidamente vai ser apresentado um quadro (Figura nº8) onde serão ostentadas as respostas que foram mais indicadas pelos inquiridos, assim como um indicativo percentual da quantidade de inquiridos que referenciou a mesma.

Melhorias para o concelho da Póvoa de Lanhoso	Respostas
Melhoria das estradas para acesso aos equipamentos	15%
Aumento da quantidade de espaços verdes	9%
Criação de emprego no concelho	8%
Tornar o concelho mais atractivo para os jovens	7%
Melhoria no atendimento do Centro de Saúde	6%
Falta de limpeza nas ruas e jardins	5%
Melhoria das agendas culturais e de lazer, no âmbito de tornar o concelho apetecível para os munícipes e aumentar a atractividade de pessoas dos outros concelhos.	5%
Apoio ao pequeno comércio	4%

## Pré-Diagnóstico de Sustentabilidade

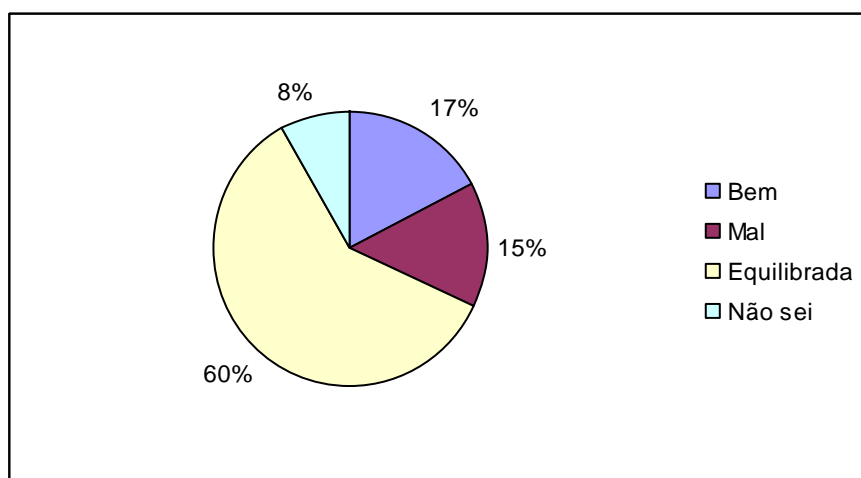
Melhoria da rede de esgotos	4%
Falta de vigilância pelo dispositivo da G.N.R	4%
Divulgação dos espaços mais direccionados para o turismo	3%
Construção de um parque industrial	3%
Estação de Camionagem	3%
Cinema	2%
Mais transportes públicos	2%
Parque de estacionamento	2%
Melhorar o trânsito	2%
Melhores condições para idosos e deficientes	2%
Espaços de lazer para crianças	2%
Criar um novo centro comercial	1%
Aumento do número de contentores do lixo	1%

**Figura nº 8** – Melhorias a fazer no concelho da Póvoa de Lanhoso.

Para finalizar, é importante referir ainda que cerca de 8% da população considerou que estava tudo bem e que não tinha nada a apontar nesta questão, dando a resposta “Está tudo bem”. No entanto, 2% dos inquiridos, por sua vez, também consideraram que ainda há que melhorar um pouco em tudo.

### **2.3.9. Distribuição Populacional pelas Freguesias do Concelho.**

A maioria da população inquirida, cerca de 60%, tem a ideia que a distribuição da população pelas 29 freguesias, pertencentes ao concelho, está equilibrada. Seguidamente, 17 % dos inquiridos consideram que a população está bem distribuída pelas freguesias, enquanto 15% consideram que a população está mal distribuída e por fim 8% dizem não fazer ideia.



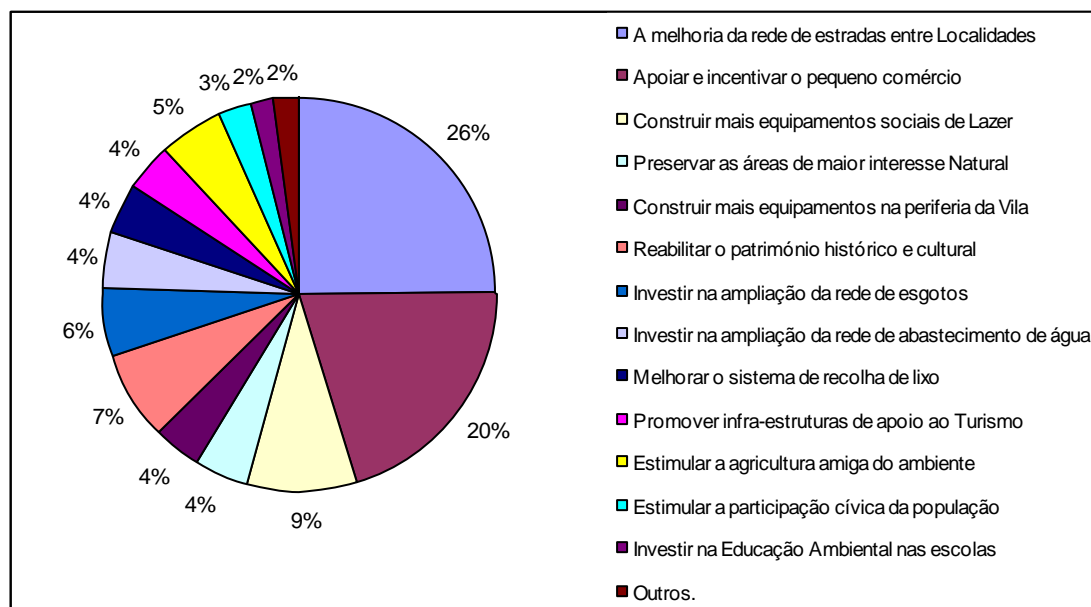
**Figura nº 9** – Opinião dos inquiridos sobre a distribuição populacional pelas freguesias do concelho.

### 2.3.10. O mais Importante a Fazer no Município

Os inquiridos foram interrogados sobre o que era mais importante a fazer no Município da Póvoa de Lanhoso, para uma melhoria significativa e actual na qualidade de vida dos munícipes. Assim, a resposta mais dada como sendo neste momento o mais importante a realizar no concelho, com 26% das respostas é a melhoria da rede de estradas entre as localidades, logo de seguida com 20% das respostas foi referenciada a importância do apoio e incentivo ao pequeno comércio local. Para além das acções de melhoria acima referidas, foram expostas outras acções por parte dos inquiridos, embora com menor impacto a nível percentual (ver Figura nº10), tais como:

- a) construir mais equipamentos sociais de lazer;
- b) reabilitar o património histórico e cultural;
- c) investir na ampliação da rede de esgotos;
- d) promover infra-estruturas de apoio ao turismo;
- e) preservar as áreas de maior interesse natural;
- f) investir na ampliação da rede de abastecimento de água;
- g) melhorar o sistema de recolha de lixo;
- h) construir mais equipamentos na periferia da vila;
- i) estimular a agricultura amiga do ambiente;

- j) estimular a participação cívica da população;
- k) investir na educação ambiental nas escolas.



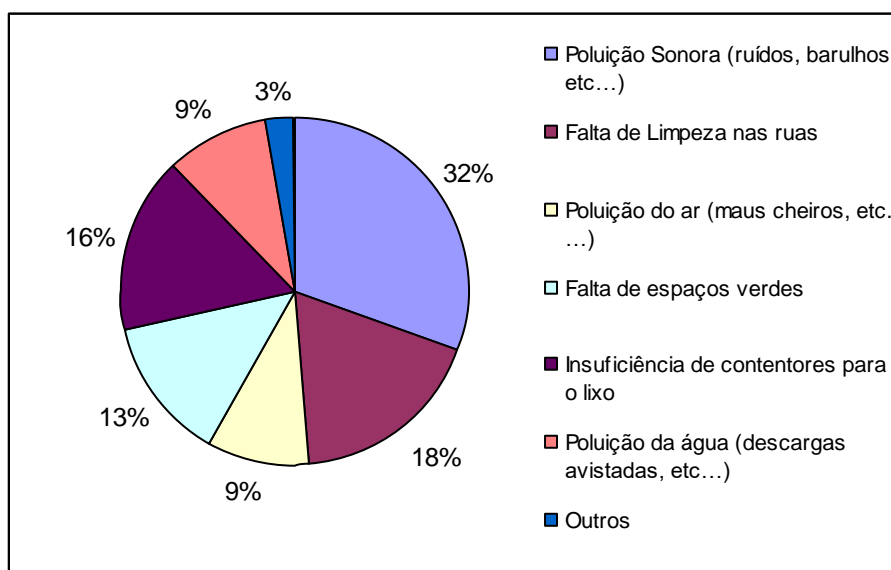
**Figura nº10-** Opinião dos inquiridos, sobre o que é mais importante fazer em primeiro lugar no Município.

### 2.3.11. Problemas Ambientais que Mais Afectam o Dia-a-Dia dos Municípes.

Quando se perguntou aos inquiridos quais seriam os problemas ambientais que mais afectavam a sua vida, 32%, respondeu que era a poluição sonora, alegando que as obras estavam todas a ser executadas ao mesmo tempo, o que tornava a vila muito barulhenta. Por sua vez, 18% dos inquiridos, dizem que existe falta de limpeza nas ruas, seguindo-se a opinião de insuficiência de contentores para o lixo com uma taxa de 16% das respostas.

A falta de espaços verdes é um problema que os cidadãos referenciam com 13% das suas respostas, sendo a poluição da água e do ar, como se pode verificar na Figura nº 11, um dos problemas que menos afectam o dia-a-dia dos municípes do concelho.





**Figura nº 11** - Problemas ambientais que mais afectam o dia-a-dia dos munícipes.

### 2.3.12. Medidas Ambientais Prioritárias

As três medidas ambientais prioritárias na opinião dos inquiridos são o controlo dos incêndios florestais (33%), o combate à poluição dos rios e ribeiros (19%), e o cuidado na preservação das áreas naturais (10%). Esta preocupação pode ser justificada, pelo facto do concelho da Póvoa de Lanhoso ser um concelho rural, em que a área agro-florestal ocupa cerca de 57% da área total.

Com uma votação inferior ou igual a 9%, como podemos ver no gráfico temos as seguintes respostas:

- a) controle do destino que é dado aos lixos industriais;
- b) investimento em transportes públicos ecológicos;
- c) combate ao ruído;
- d) combate à poluição do ar;
- e) incentivo à agricultura respeitadora do ambiente;
- f) ordenamento do território;
- g) Não sabe.

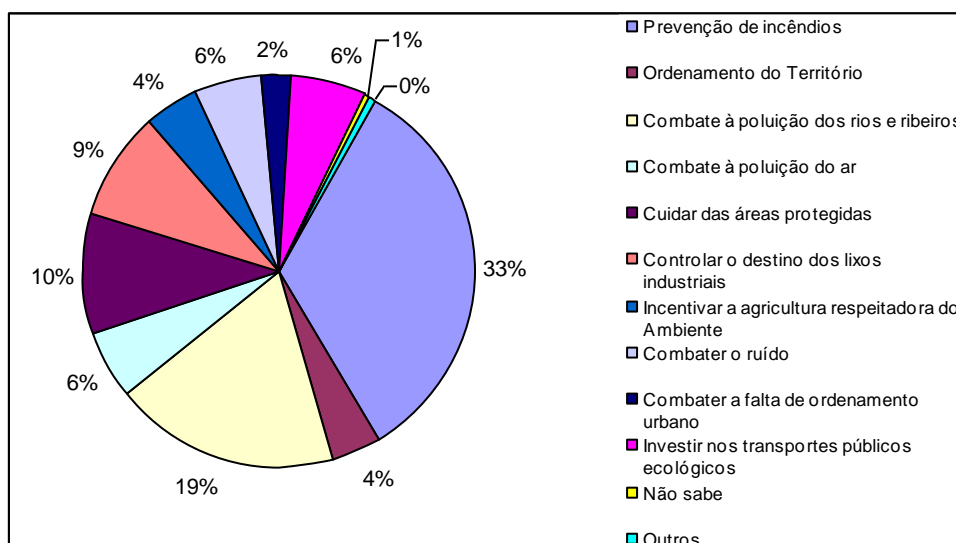


Figura nº12 - Problemas ambientais prioritários.

### 2.3.13. Conhecimento dos Inquiridos sobre Questões Ambientais.

Analisando as principais dimensões que estruturam os conhecimentos sobre a problemática ambiental, como se pode verificar na Figura nº13, constata-se que a maioria da população se julga suficientemente informada (68%), alegando a elevada informação que lhes é fornecida diariamente pela comunicação social. Seguidamente temos a classe dos pouco informados (22%), os muito informados (7%) e por fim os nada informados (3%).

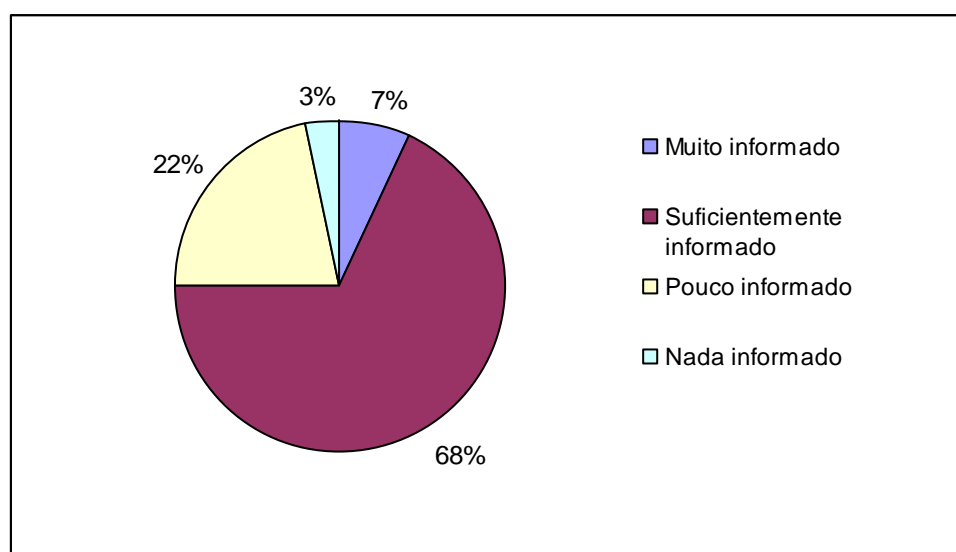
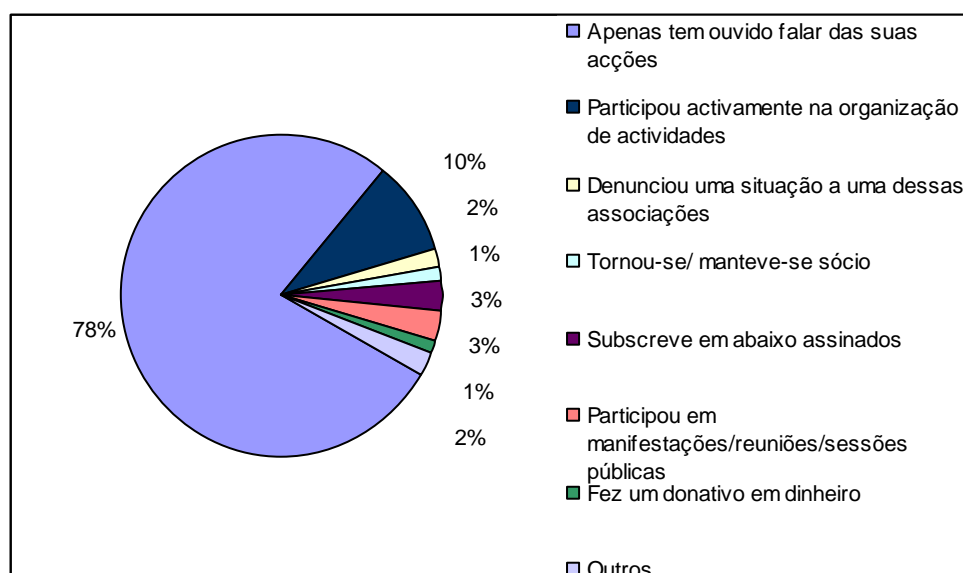


Figura nº13- Opinião dos inquiridos sobre o seu conhecimento sobre questões ambientais.

### 2.3.14. Conhecimento ou Participação dos Inquiridos em Meios de Defesa do Ambiente.

Quando os inquiridos foram questionados acerca do seu relacionamento com as associações de defesa do ambiente, como se pode verificar na Figura nº14, 78% dos inquiridos admitem que apenas ouviram falar nelas e nas suas acções, enquanto que 10%, admitem já terem participado activamente na organização de actividades.

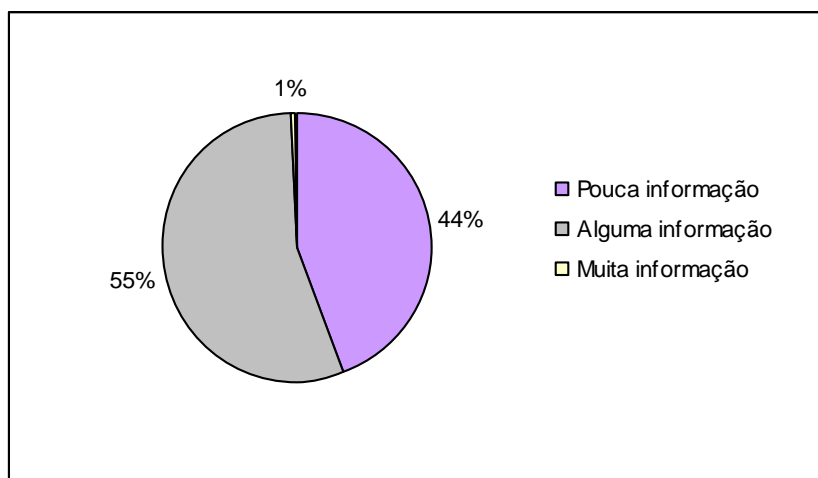
Como se pode verificar, apenas 22% dos inquiridos tem um papel activo para com as associações de defesa do ambiente, enquanto os restantes 78% apenas tem ouvido falar nelas e nas suas acções.



**Figura nº 14-**Relação dos inquiridos com as associações de defesa ambiental.

### 2.3.15. Quantidade de Informação Ambiental a Nível Local.

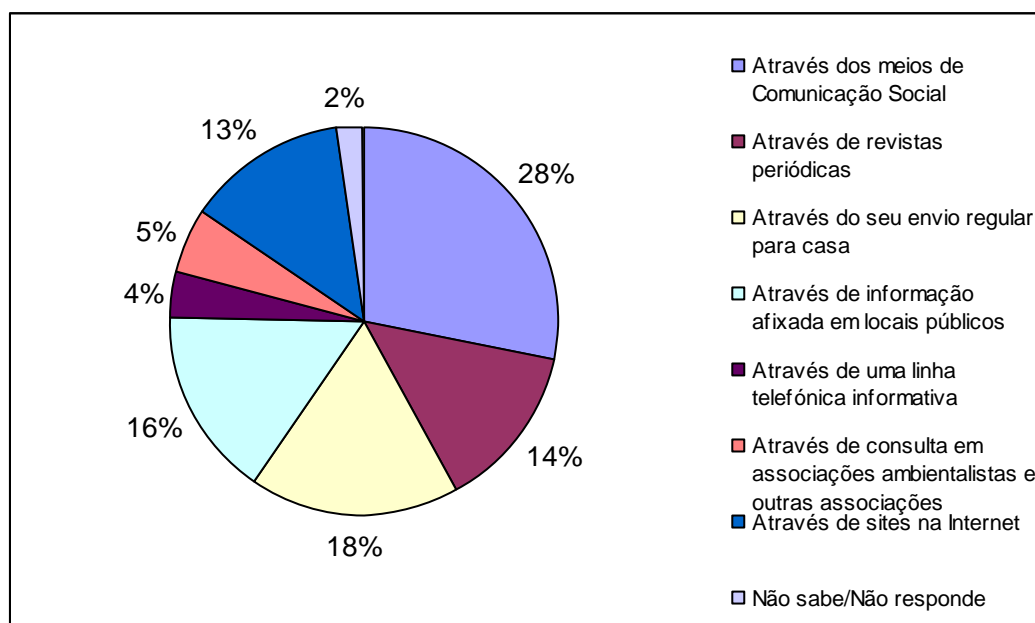
Quanto á informação ambiental que se pode aceder a nível local, a maioria dos inquiridos (55%), consideram que há alguma informação, seguindo-se com 44% a quantidade de inquiridos que consideram que haja pouca informação, e por fim uma escassa percentagem de 1% dos inquiridos que consideram que há muita informação.



**Figura nº 15** - Opinião dos inquiridos sobre a quantidade de informação ambiental no concelho.

### **2.3.16. Forma como os Inquiridos Gostariam de ter Acesso à Informação Ambiental.**

Questionados sobre a forma como gostariam de ter acesso à informação ambiental, os povoenses responderam que gostariam preferencialmente de obter informação através dos meios de comunicação social local (28%), através do seu envio regular para casa (18%), e através de informação afixada em locais públicos (16%). Como se pode ver na Figura nº16 existem mais respostas com significado, como: a) a informação através de revistas periódicas, que foi a resposta de 14% dos inquiridos e, b) a consulta de *sites* na Internet com 13% das respostas. Por fim, é dada menos importância à consulta deste tipo de informação em associações ambientalistas e outras associações, assim como a ideia de uma linha telefónica informativa, mostrou não ser muito apelativa aos olhos dos inquiridos.

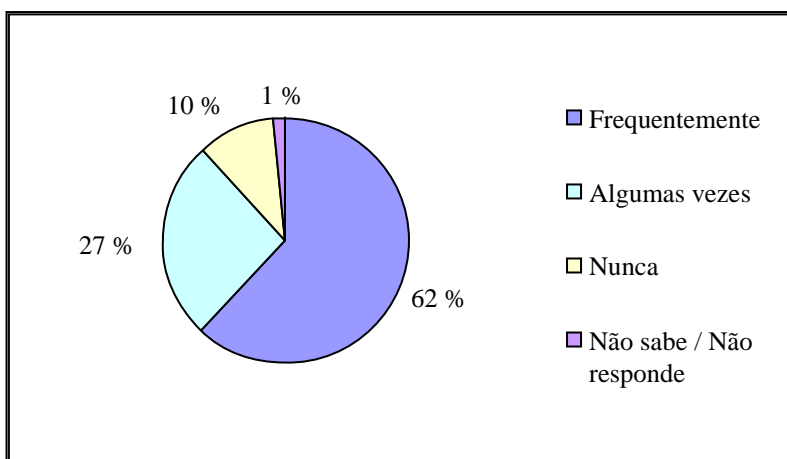


**Figura nº 16-** Forma como os inquiridos gostariam de ter acesso à informação ambiental.

### 2.3.17. Frequência com que os Inquiridos Realizaram um Certo Conjunto de Práticas Ambientais.

#### a) Fechar a torneira da água enquanto lava a loiça ou os dentes

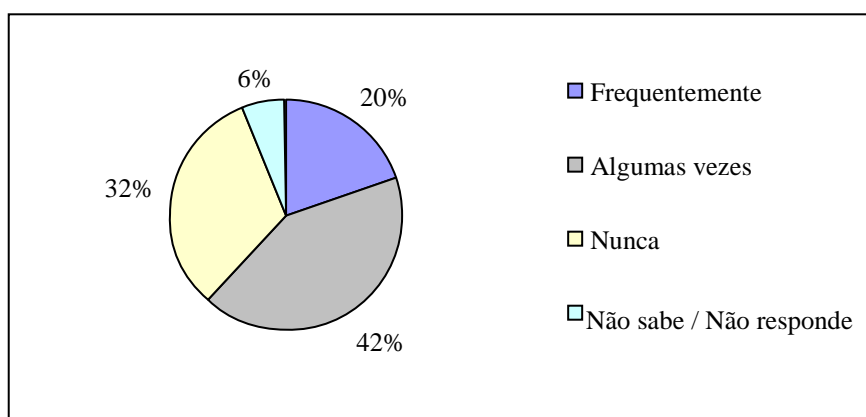
Como se pode ver na Figura nº 17, a maioria dos inquiridos (62%), frequentemente têm o cuidado de fechar a torneira da água quando não estão a utilizar a mesma, em contrapartida, 10% dos inquiridos nunca fecham a torneira da água enquanto lavam a loiça ou os dentes, gastando assim muito mais água que a necessária para a execução destas duas práticas.



**Figura nº 17 -** Frequência com que os inquiridos fecham a torneira da água quando não a estão a utilizar.

### b) Comprar produtos biológicos

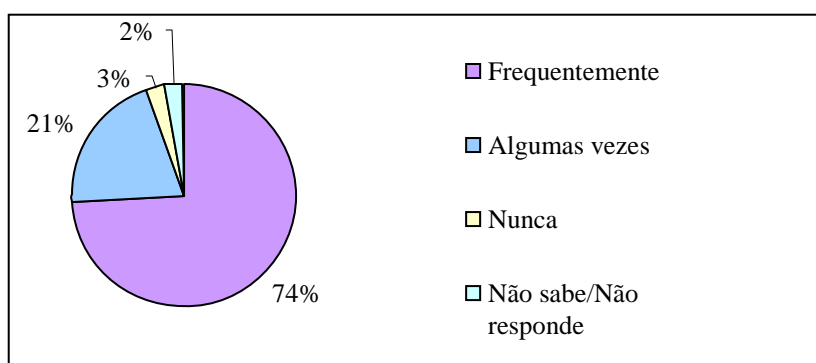
Quando questionamos os povoenses sobre a frequência com que compram produtos biológicos (ver Figura nº 18), os resultados foram positivos, visto 20% ter respondido que frequentemente compra este tipo de produtos e 42% ter respondido que algumas vezes o fazem. Este facto pode ser justificado pela grande divulgação deste tipo de agricultura amiga do ambiente, através do projecto BIOLOGIC@, que tinha como um dos seus principais objectivos a divulgação e a sensibilização para a produção e o consumo deste tipo de produtos. Em contrapartida, 32% dos inquiridos respondeu que nunca compra produtos biológicos, e 6% não sabe ou não respondeu a esta pergunta.



**Figura nº 18** - Frequência com que os inquiridos costumam comprar produtos biológicos.

### c) Apagar as luzes que não estão a ser utilizadas

A grande maioria dos inquiridos, 74%, quando lhes foi colocada esta questão respondeu que frequentemente apagavam as luzes quando não estavam a ser utilizadas. Por outro lado, apenas 3% responderam que nunca tem o cuidado de apagar as luzes quando não estão a ser utilizadas.

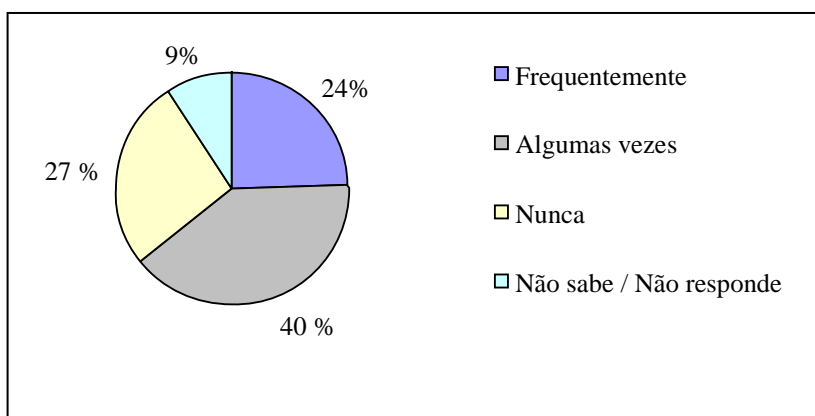


**Figura nº 19** - Frequência com que os inquiridos costumam apagar as luzes quando não estão a ser utilizadas.

d) Comprar produtos amigos do ambiente

Relativamente à frequência com que os inquiridos compram produtos amigos do ambiente, 40% dos inquiridos, responde que algumas vezes compra este tipo de produtos, 27% admite que nunca compra este tipo de produtos, e por fim, 25% dos inquiridos, compra frequentemente produtos amigos do ambiente.

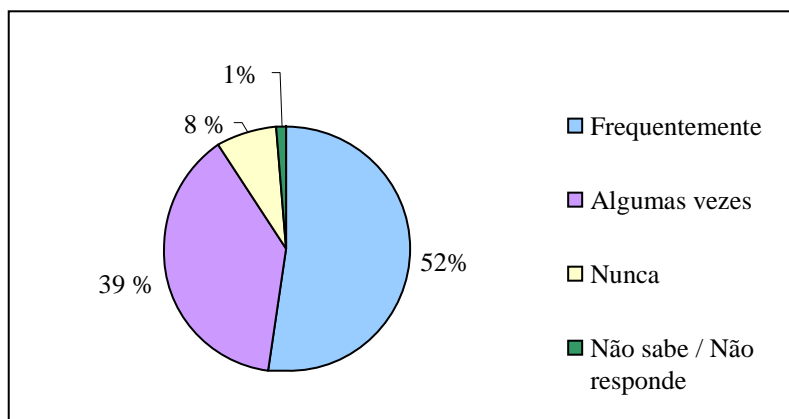
É ainda de referir que ouve uma elevada percentagem de inquiridos (9%) que não responderam a esta pergunta ou por não lhe apetecer ou então por não estarem familiarizados com este tipo de produtos.



**Figura nº 20-** Frequência com que os inquiridos costumam comprar produtos amigos do ambiente.

e) Separar e colocar as embalagens em contentores próprios para serem reciclados

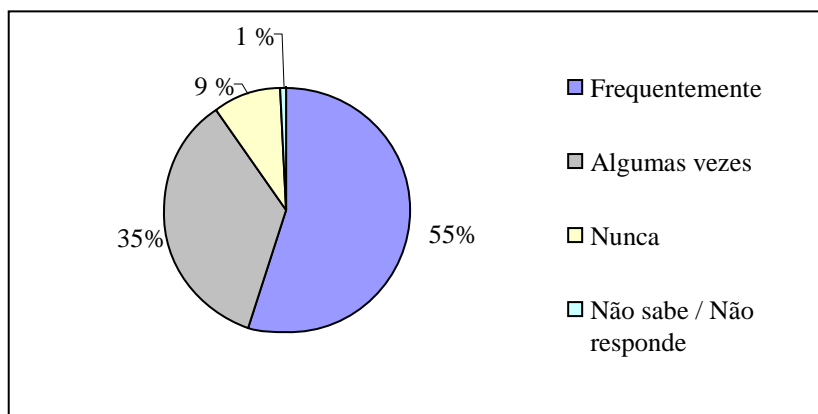
Como se pode verificar na Figura nº21 pode verificar-se que 52% dos inquiridos, a maioria já faz a reciclagem das embalagens frequentemente, por sua vez, 39% dos inquiridos, admitem fazer este tipo de reciclagem apenas algumas vezes. Quanto aos inquiridos que nunca fazem este tipo de separação em conjunto com aqueles que não quiseram responder ou não souberam, perfazem um universo de cerca de 9% do total de inquiridos, o que felizmente nos reporta para um resultado positivo.



**Figura nº 21** – Frequência com que os inquiridos fazem a separação e colocação das embalagens nos contentores de reciclagem adequados.

**f) Separar e colocar o papel em contentores próprios para serem reciclados**

Quanto à frequência com que os inquiridos separam e reciclam frequentemente o papel temos 55% dos inquiridos, enquanto que 35% dos inquiridos admite só fazê-lo algumas vezes. No entanto, 10% dos inquiridos nunca separam ou reciclam o papel, ou simplesmente não responderam a esta questão.



**Figura nº 22** – Frequência com que os inquiridos fazem a separação e colocação do papel e cartão nos contentores de reciclagem adequados.

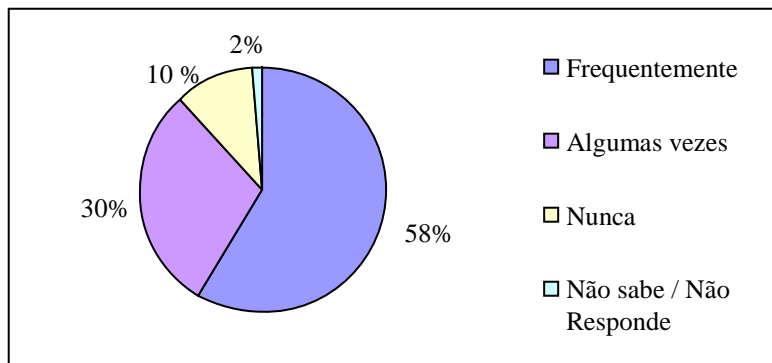
**g) Separar e colocar o vidro em contentores próprios para serem reciclados**

Relativamente à separação e colocação do vidro nos vidrões, 58% dos inquiridos respondeu que recorre frequentemente a esta prática, enquanto que 30% admite fazê-lo apenas algumas vezes. Entre inquiridos que nunca fazem a separação e colocação do



## Pré-Diagnóstico de Sustentabilidade

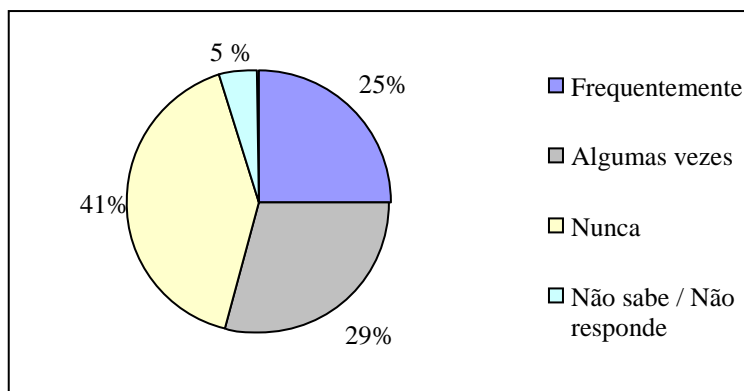
vidro nos vidrões e aqueles que não responderam a esta questão temos 12% dos inquiridos, que é uma minoria, perante aos que recorrem a esta prática ambiental.



**Figura nº 23** – Frequência com que os inquiridos fazem a separação e colocação do vidro nos contentores de reciclagem adequados.

### h) Utilizar os transportes públicos em vez do carro particular

A mobilidade através do automóvel particular é uma realidade no concelho, talvez pelo facto de não haver grande sensibilização para a utilização de transportes públicos, assim como os seus horários não serem os mais adequados para o tipo de vida dos inquiridos. Assim sendo, 41% dos inquiridos concordaram com o facto de nunca utilizar os transportes públicos disponíveis, e por outro lado, 54% são o total de inquiridos que usam frequentemente os transportes públicos (25%) em conjunto com aqueles que “algumas vezes” usam os transportes públicos (29%).

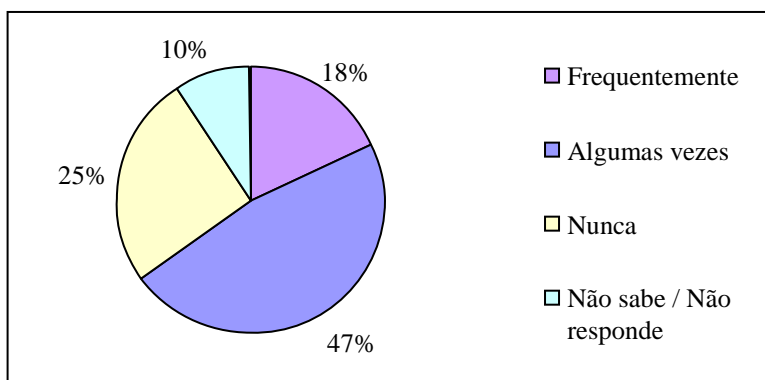


**Figura nº 24** – Frequência com que os inquiridos utilizam os transportes públicos.

### i) Comprar produtos em embalagens reutilizáveis

A compra de produtos em embalagens reutilizáveis, é uma prática que é feita com frequência por 18% dos inquiridos, 47% dos Povoenses diz que “algumas vezes” compra produtos em embalagens reutilizáveis. No entretanto, 25% dos inquiridos diz

nunca comprar produtos em embalagens reutilizáveis, enquanto que 10% dos inquiridos não sabe ou não respondeu a esta questão.



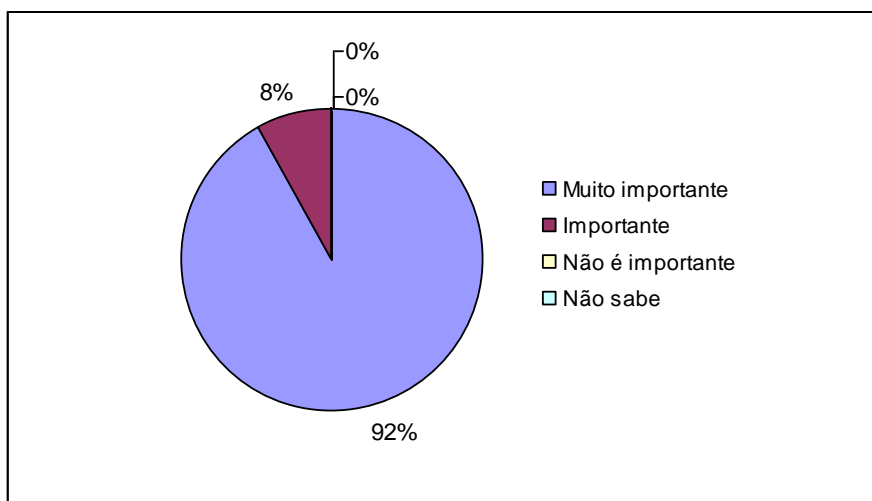
**Figura nº25** – Frequência com que os inquiridos compram produtos em embalagens reutilizáveis.

### 2.3.18. Opinião dos inquiridos sobre a importância da agricultura e das florestas.

Na opinião dos inquiridos é completamente incontestável a importância da agricultura e das florestas no concelho, daí as respostas destes variarem entre o “muito importante” (92%) e o “importante” (8%).

Como justificação para estas respostas, os inquiridos dizem que estes dois recursos são:

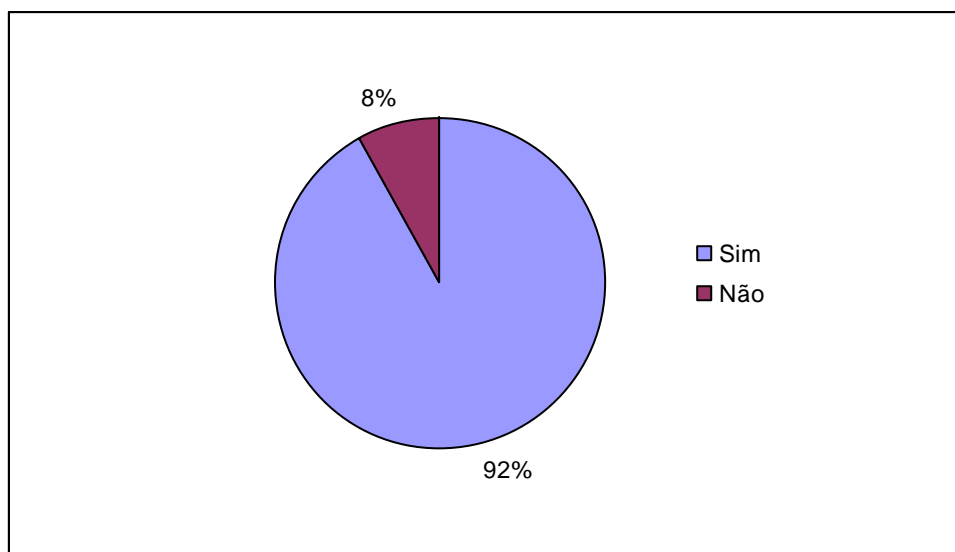
- essenciais para o nosso dia-a-dia;
- a preservação do nosso bem-estar;
- fundamentais;
- a base para a nossa sobrevivência;
- o nosso futuro.



**Figura nº 26** – Importância da agricultura e da floresta para os inquiridos.

### 2.3.19. Deslocações Diárias dos Inquiridos.

As deslocações diárias da população inquirida são predominantemente dentro do concelho (92%), o que nos indica uma grande mobilidade e actividade por aqueles que aqui vivem. Os restantes 8% dos inquiridos, afirmaram que as suas deslocações diárias não são dentro do concelho.

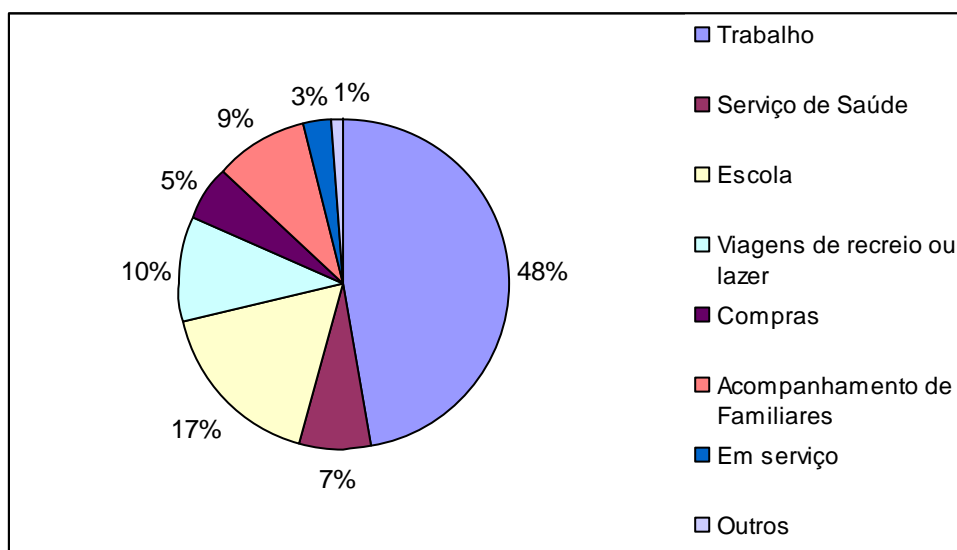


**Figura nº27** – Deslocações diárias da população inquirida dentro do concelho.

### 2.3.20. Principais Motivos das Deslocações dos Inquiridos.

Quanto aos motivos que levam os inquiridos a deslocarem-se diariamente, o principal é o trabalho (48%), seguindo-se a escola (17%) e as viagens de recreio ou lazer (10%). Estes dados são coerentes com a amostra de inquiridos que foram questionados para este estudo, visto 30% serem estudantes, cerca de 53% serem trabalhadores nos diversos sectores económicos, e por fim, 14% serem o conjunto dos reformados e desempregados.

Para além destes três motivos, existem outros com uma incidência menor sobre os inquiridos tais como: o acompanhamento de familiares (9%); a necessidade de recorrer ao serviços de saúde frequentemente (7%); as compras (5%) e por fim em serviço (3%).



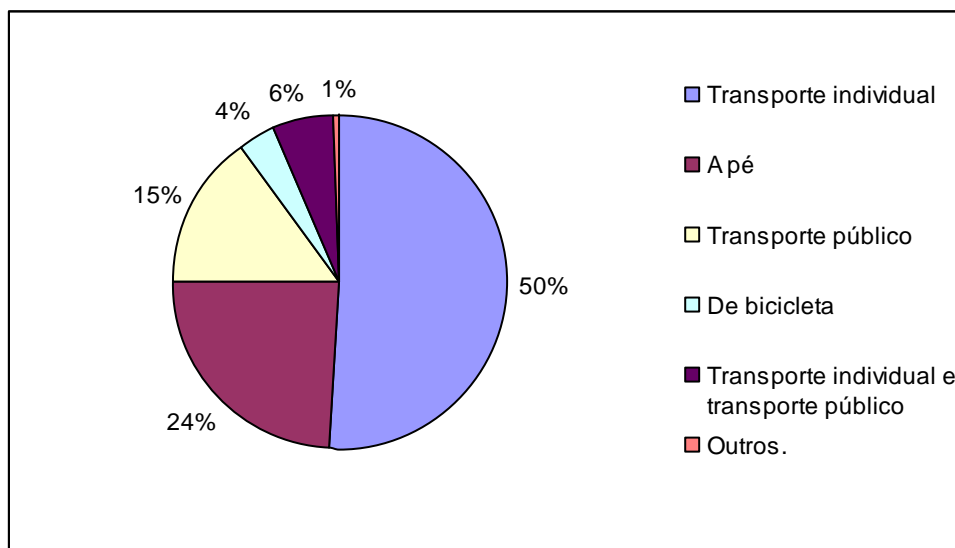
**Figura nº 28** – Principais motivos para as deslocações diárias da população inquirida.

### 2.3.21. Modos de deslocação dos inquiridos

As deslocações feitas pelos inquiridos no seu dia-a-dia, como já foi referenciado anteriormente (ver subtítulo 2.3.11, alínea h deste documento) são feitas na sua maioria em transporte individual (50%). De seguida, como se pode verificar na Figura nº29, surgem as deslocações a pé, com 24% das respostas dos inquiridos, que podem ser justificadas tanto pela área de residência da maioria dos inquiridos (42% da freguesia da Póvoa de Lanhoso), que poderá ter influenciado os resultados, pelo facto de o local onde foram elaborados a maioria destes questionários, ter sido nesta freguesia.

O uso de transportes públicos aparece em terceiro lugar, com 15%, e logo de seguida, aparecem os inquiridos que responderam que usam tanto o transporte individual, como os transportes públicos, com 6%.

Por fim, com 4% das respostas, aparecem os inquiridos que costumam deslocar-se de bicicleta no seu dia-a-dia, o que é um valor ainda baixo, embora se tenham elaborado algumas acções ao longo dos tempos, para sensibilizar a população para a temática da mobilidade sustentável.



**Figura nº 29** – Modos de deslocação da população inquirida, para o seu dia-a-dia.

### **2.3.22. Distâncias e Tempos Médios de Deslocações Diárias dos Inquiridos.**

Quanto às distâncias que diariamente percorrem e qual o tempo dessas viagens, pode constatar-se que:

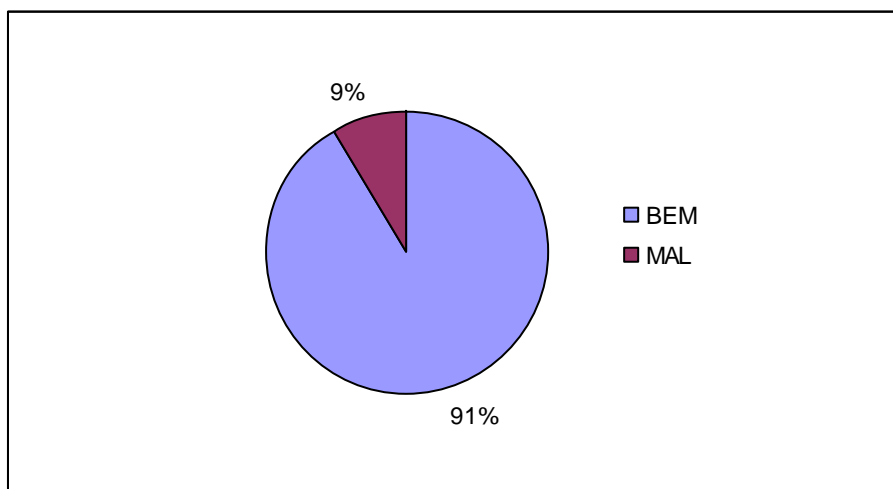
As distâncias diárias percorridas por cerca de 82% dos inquiridos variam entre 0 e os 10 km em que estes são transitados num tempo médio que varia entre os 0 e 15 m.

Quanto aos restantes 18% dos inquiridos, estes percorrem diariamente entre 12 e 100km transitados numa média de 20 m a 1h30 m duração.

### **2.3.23. Comemoração do Dia sem Carros no Concelho.**

Relativamente à questão sobre o que os inquiridos acham sobre ser comemorado o dia sem carros no concelho, os resultados foram sem dúvida uma surpresa agradável, visto 91% dos inquiridos achar uma boa ideia, mesmo sabendo que esse dia seria mais agitado que o costume, e menos cómodo também para os mesmos.

Assim sendo, apenas 9%, admitiram não estar dispostos a pôr em causa a sua comodidade por um dia, em que todos contribuiriam de certa forma para diminuir a poluição atmosférica pelo menos uma vez por ano.



**Figura nº30** – Opinião dos inquiridos sobre a comemoração do dia sem carros, no concelho da Póvoa de Lanhoso.

#### **2.3.24. Sugestões, críticas ou opiniões sobre o concelho da Póvoa de Lanhoso**

Foram inúmeras as sugestões, críticas ou opiniões que foram dadas ao longo de todo este processo. Para se poder perceber melhor, o principal de todas estas ponderações dos inquiridos, foram escolhidas as respostas mais dadas que estão abaixo indicadas:

- a) criação de mais espaços de lazer para jovens;
- b) mais espaços Verdes;
- c) investir mais na limpeza das ruas e Jardins;
- d) mais iniciativas de sensibilização e educação ambiental;
- e) mais patrulhamento nas ruas;
- f) mais ajudas para desempregados;
- g) melhorar a qualidade das estradas existentes;
- h) falta de parques de estacionamento;
- i) aumento de eventos culturais;
- j) acção de sensibilização sobre a separação dos RSU;
- k) criação de um circuito interno de transportes públicos;
- l) excesso de edificação;

## Pré-Diagnóstico de Sustentabilidade

- m) mais apoio às freguesias do concelho por parte da Câmara Municipal;
- n) dinamização económica do concelho;
- o) insuficiência de contentores de lixo;
- p) muita poluição;
- q) Central de Camionagem;
- r) Melhorar a rede de transportes;
- s) Ruído das obras municipais;
- t) criação de um parque industrial;
- u) dificuldade de falar com o Presidente da Câmara;
- v) via rápida circundante ao centro da Vila para quem se dirige para Fafe e Cabeceira de bastos;
- w) Melhorar os parques infantis;
- x) Mais casas de banho públicas;
- y) Mais ajudas da Segurança Social;
- z) Recuperação de edifícios em ruínas.

É ainda de referir que cerca de 8 % da população inquirida referiu que “o concelho se está a desenvolver bem”.